



Sexta-feira, 2 de Setembro de 1994

I Série — N.º 39

DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número — NKz 15 000.00

Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional — U E E, em Luanda, Caixa Postal 1306 — End Teleg «Imprensa»

| ASSINATURAS | |
|----------------|------------------|
| | Ano |
| As três séries | NKz 8 100 000 00 |
| A 1.ª série | NKz 4 000 000 00 |
| A 2.ª série | NKz 2 000 000 00 |
| A 3.ª série | NKz 3 000 000 00 |

O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª séries é de NKz 105 000 00, e para a 3.ª série NKz 135 000 00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série, de depósito prévio a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional — U E E

SUMÁRIO

Assembleia Nacional

Lei n.º 12/94

Sobre a duração e o horário de trabalho na administração pública — Revoga todas as disposições que contrariem o disposto no presente diploma, nomeadamente o Decreto n.º 15/91, de 18 de Março

Lei n.º 13/94

De delimitação de sectores da actividade económica — Revoga todas as disposições que contrariem o disposto na presente lei designadamente os artigos 3.º, 17.º e 18.º da Lei n.º 10/88, de 2 de Julho

Lei n.º 14/94

Sobre o estatuto remuneratório do Presidente da República — Revoga toda a legislação que contraria o disposto na presente lei

Ministérios do Planeamento e Coordenação Económica, das Finanças e do Comércio e Turismo

Despacho conjunto n.º 131/94

Autoriza a aquisição pela HEATHER PROPERTIES LIMITED, da totalidade da empresa Serafim L. Andrade, S A R L

Secretariado do Conselho de Ministros

Despacho n.º 132/94

Aprova o Regulamento Interno do Conselho de Direcção do Secretariado do Conselho de Ministros

ASSEMBLEIA NACIONAL

Lei n.º 12/94

de 2 de Setembro

As profundas transformações políticas, económicas e sociais em curso no país postulam necessariamente a adopção de medidas de adequação e actualização de alguns diplomas legais relativos ao emprego público em ordem a melhoria das condições de vida e de trabalho dos funcionários Públicos

A lei vigente estabelece uma carga horária para o período normal de trabalho semanal na Administração Pública que se mostra impraticável e ineficaz

Tomando-se necessário e urgente adequar o horário de trabalho dos funcionários públicos às actuais condições sócio-económicas e políticas do país,

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 88.º da Lei Constitucional, a Assembleia Nacional aprova a seguinte

LEI SOBRE A DURAÇÃO E O HORÁRIO DE TRABALHO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ARTIGO 1.º

(Objecto e âmbito)

O presente diploma estabelece os períodos normais de funcionamento e diário de trabalho para os funcionários dos organismos da Administração Central e Local do Estado

ARTIGO 2.º

(Período semanal de trabalho)

É fixado em 37 horas o período de trabalho semanal para os organismos Centrais e Locais do Estado

ARTIGO 3.º

(Período diário de trabalho)

1 O período diário de trabalho é fixado em 7 horas e 30 minutos

2 A jornada laboral tem lugar de segunda a sexta-feira, sendo o dia de sábado considerado descanso complementar, salvo os casos de serviços que pela sua natureza devem funcionar obrigatoriamente nesse dia

ARTIGO 4.º

(Período de funcionamento)

1 Para os serviços da Administração Central e Local do Estado, o período de funcionamento é o que vai das 8 horas às 17 horas e 30 minutos, de Segunda-feira à Quinta-feira e das 8 horas às 17 horas à Sexta-feira com um intervalo de 2 horas entre às 12 horas e 30 minutos e às 14 horas e 30 minutos

2 Nas províncias em que as condições geográficas e climatéricas assim o determinem o início e o fim do período de funcionamento pode ser alterado por despacho do Governador Provincial sob proposta do Delegado Provincial do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, devendo no entanto cumprir-se com a duração do período diário de trabalho fixado

ARTIGO 5.º

(Exclusões)

1 Para as actividades cuja natureza exige tratamento diferente, mantém-se o estabelecido no Decreto n.º 8-G/91, de 16 de Março com as adaptações que se mostrarem necessárias face ao previsto no presente diploma

2 Todos os outros casos passíveis de exclusão podem ser resolvidos por decreto executivo conjunto do Ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social e do Ministro de tutela sob proposta deste no caso dos Serviços Centrais ou pelo Governador Provincial no caso dos Serviços Locais

ARTIGO 6.º

(Estabilidade salarial)

1 Aos funcionários públicos abrangidos pela redução do período normal de trabalho, previsto no presente diploma, não pode ser efectuada qualquer redução do vencimento que vinham auferindo

2 Se, por motivos ponderosos, qualquer funcionário público tiver que prestar trabalho para além do período previsto no artigo 3.º terá direito ao pagamento de horas extraordinárias

ARTIGO 7.º

(Controlo do cumprimento do horário)

Compete a Inspeção Geral do Trabalho e aos titulares dos organismos, velar pelo cumprimento dos horários previstos no presente diploma

ARTIGO 8.º

(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma, serão resolvidas pela Assembleia Nacional

ARTIGO 9.º

(Revogação de legislação)

São revogadas todas as disposições que contrariem o disposto no presente diploma, nomeadamente o Decreto n.º 15/91, de 18 de Março

ARTIGO 10.º

(Entrada em vigor)

O presente diploma entra em vigor 30 dias após a sua publicação

Vista e aprovada pela Assembleia Nacional

Publique-se

Luanda, aos 31 de Maio de 1994

O Presidente da Assembleia Nacional, *Fernando José de França Dias Van-Dúnem*

O Presidente da República, **JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS**

Lei n.º 13/94

de 2 de Setembro

A Lei n.º 10/88, de 2 de Julho, denominada "Lei das Actividades Económicas", ao vedar à actividade privada um certo número de áreas, traça uma delimitação dos sectores da actividade económica que não se mostra ajustada às grandes opções, entretanto feitas, quanto ao desenvolvimento orientado de uma economia de mercado e consequente diminuição da intervenção directa do Estado na vida económica do País

Daf que se importa reformular toda a matéria respeitante à chamada "reserva do Estado", reduzindo consideravelmente o seu campo de aplicação e flexibilizando-a, pela adopção dos conceitos e regime da «reserva absoluta», «reserva de controlo» e «reserva relativa»